

A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA PESSOAL¹

LUCAS FARIAS VIEIRA²

VICTOR VINICIUS BIAZON³

RESUMO: Com o acesso ao crédito cada vez mais facilitado, se faz necessário ao indivíduo à aplicação de ferramentas da administração financeira para não cair em dívidas incontroláveis. Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa é apresentar e descrever como os conceitos da administração financeira podem auxiliar para alcançar com êxito a independência financeira pessoal, e se livrar do “fantasma” das dívidas acumulativas. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica a cerca de teses já publicadas referentes ao assunto central. Trata-se, portanto, de uma pesquisa aplicada, descritiva, e qualitativa. Dentre então, encontrou-se nas publicações científicas os métodos de fluxo de caixa, orçamento financeiro doméstico, o planejamento financeiro estratégico e o controle patrimonial.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Administração financeira; Finanças pessoais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, está cada vez mais fácil o acesso aos créditos a curto, médio, e longo prazo, tais como o cartão de crédito, cheque especial, financiamentos, empréstimos, entre outros, porém, o mau uso desses planos e a falta de um bom controle podem levar a sérios problemas que afetam a vida social, financeira, familiar e profissional do indivíduo no atual cenário mundial (OLIVEIRA, 2015).

¹ Trabalho apresentado no GT03 Gestão das Organizações na Semana Acadêmica Fatecie 2016.

² Acadêmico do segundo ano de Ciências Contábeis da Fatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná, no ano de 2016. lukinha_country@hotmail.com

³ Professor Orientador e Doutorando em Comunicação Social – UMESP. victorbiazon@hotmail.com

Sendo assim, a questão norteadora do presente projeto é: Como os conceitos da administração financeira podem auxiliar para alcançar com êxito a independência financeira pessoal, e se livrar do “fantasma” das dívidas acumulativas?

Quanto ao objetivo geral refere-se a apresentar e descrever como os conceitos da administração financeira podem auxiliar para alcançar com êxito a independência financeira pessoal, e se livrar do “fantasma” das dívidas acumulativas. Já os objetivos específicos restringem-se a levantar a importância do planejamento financeiro e sua relevância nos dias atuais, e apresentar meios para o controle eficiente das finanças pessoais.

Segundo Cerbasi (2014), mestre em administração/ finanças, “planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro”.

Nesse contexto, se faz necessário o desenvolvimento do chamado QI financeiro (quociente de inteligência financeira), ou simplesmente a Educação Financeira. Sendo que, hoje, este tema não se faz incluso na grade curricular das escolas e universidades no Brasil; apesar da sua importância nos dias atuais, o que incentiva o autor a abordar o tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos conceituais sobre planejamento financeiro

O termo finanças pode ser definido como “a ciência de administrar o dinheiro”. O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque oferece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos (GITMAN, 2010, p.03).

Para Macedo Jr. (2013, p.42), planejamento financeiro é “o processo de gerenciar o seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permitindo que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”.

Mas, se você ainda continua se perguntando por que organizar a sua vida financeira, segundo Cerbasi (2012, p.11), “a resposta é simples: para que você tenha maior controle sobre seu dinheiro, maior consciência sobre suas escolhas e maior eficiência no uso de sua renda”.

Um erro comum entre a maioria das pessoas é fazer o planejamento financeiro somente quando já estão endividadas. Macedo Jr. (2013, p.43) em relação a esta situação, destaca que, “nestes casos, o planejamento necessariamente implica cortes e gera situação de desgaste. O ideal é fazer o planejamento quando estamos sem problemas, pois o plano visa redirecionar gastos para aquilo que realmente pode melhorar sua vida”.

Frankenberg (1999, p.31) afirma que:

[...] planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longos prazos, e não é tarefa simples atingi-la.

Por outro lado, Silva (2013, p.14) explica o planejamento financeiro, como sendo: “um guia que deve ser seguido a fim de alcançar os mais diversos objetivos pretendidos. Seja um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio ou direcionar as ações”. Subsequentemente ele deve funcionar como um mapa para a vida financeira. Deve, no entanto, “mostrar onde você está aonde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem sucedido.” (MACEDO JR., 2013, p.43).

Contudo, Frankenberg (1999, p.31) ressalta que:

O planejamento financeiro de uma pessoa e de sua família para a vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível. Ao contrário. Cada um pode estabelecer metas para si próprio. Mas, uma vez que as defina, deve sempre mantê-las em sua mente e lutar com determinação para alcançá-las. Assim como nenhuma empresa pode progredir em longo prazo se não tiver um foco ou objetivo, também o indivíduo precisa saber antecipadamente as metas que pretende atingir.

Neste contexto, dando maior ênfase a flexibilidade, segundo Kiyosaki (2000), “há uma diferença entre ser pobre e estar pobre, um deles é temporário. Só depende como você vê as coisas”. Sendo assim, a educação financeira, mesmo que básica, pode auxiliar para tomadas de decisões, tais como aquisição, troca ou venda de

bens, e o fator que faz diferença é a flexibilidade e o conhecimento para melhor adaptação as mudanças.

[...] Se as pessoas estiverem preparadas para serem flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa. A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva (KIYOSAKI, 2000, p.65).

Ao contrário do que muitos pensam o equilíbrio financeiro não está relacionado em ter as contas em dia, sem dívidas atrasadas e sem investimentos. O equilíbrio deste tipo de situação é muito tênue e pode se desfazer diante de qualquer imprevisto, tais como desemprego, doença ou planos frustrados em atividades de negocio (CERBASI, 2012).

Silva (2013, p.05) destaca que, “a falta de controle é o primeiro sinal de alerta de que as coisas podem não está indo tão bem quanto se imagina, pois é mais fácil fechar os olhos diante de uma situação, do que encarar a realidade de frente”.

O ato de planejar significa organizar-se antes de agir, considerando as possibilidades de atingir objetivos e as metas, acompanhando e avaliando sempre. Entenda as suas necessidades essenciais, elabore um controle que permita ter noção dos seus gastos e do quanto você recebe para sustentá-los. Esse controle é chamado de orçamento financeiro (SILVA, 2013, p.06).

No entanto, não é difícil detectar o desequilíbrio orçamentário, Cerbasi (2012, p.26) evidencia que:

Se você tem o hábito de gastar enquanto o saldo no banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro. Se, por outro lado, você procura manter algum tipo de disciplina com os gastos ao controlar suas dívidas, mas não controla o suficiente para viabilizar sobras regulares, a situação é ainda pior. Você apenas tem mais trabalho para conduzir a vida de maneira descuidada. O controle, por si só, não passa de perda de tempo.

Como é aludido por Cerbasi (2012), se o planejamento financeiro pode ser comparado à rotina de atividades saudáveis e as dietas alimentares, associado às dívidas à gordura de nosso corpo. “Entretanto, o excesso de gorduras não indica maior nível de satisfação, mas sim de problemas. A obesidade financeira, se não

diagnosticada e controlada a tempo, certamente resulta em sofrimento, seja na convivência com ela, seja na tentativa de eliminá-la”. Para facilitar o entendimento, um exemplo claro e que evidencia a frequente falta de planejamento financeiro no nosso dia a dia, é que “a maioria das pessoas se receber mais dinheiro apenas se endividará mais, quanto mais se ganha mais se gasta” (KIYOSAKI, 2000).

Macedo Jr. (2013, p.59), esclarece que, “a falta de planejamento de finanças adequado é a principal razão do pagamento de juros, que são decorrentes, na maioria dos casos, do descontrole de cartões de crédito e de cheques pré-datados”.

Neste aspecto, ter ou não independência financeira não está relacionado a sexo, idade, ou renda. [...] Ser independente (financeiramente falando) significa contar com uma renda passiva capaz de cobrir todas as despesas do dia a dia (ZENTGRAF, 2012).

Com isso, Gitman (2010) faz uma ligação entre os princípios de administração financeira e a aplicação à vida pessoal de um indivíduo, como:

Muitos dos princípios da Administração Financeira são aplicáveis à sua vida pessoal: em transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos, ao poupar e investir para atingir objetivos financeiros. Essas atividades exigem interação com instituições e mercados financeiros. Aprender os fundamentos da administração financeira pode ajudá-los a gerenciar melhor suas finanças pessoais (GITMAN, 2010, p.02).

É importante também, segundo Silva (2013, p.06) que, “o segredo da boa educação financeira está no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas”.

Como cita Zentgraf (2012), “quanto maior o grau de independência financeira, maior a tranquilidade diante das surpresas e emergências da vida, maior a liberdade de escolha, melhor a qualidade de vida”. O praticante do planejamento financeiro começa então a gozar do princípio da Educação financeira, que seria “saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a qualidade de vida”. (SILVA, 2013).

O principal ideal para um controle de gastos é, antes de tudo preciso ter um conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essas informações, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a

seu consumo e para viabilizar também pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. O importante é a confrontação dos gastos do mês anterior com o mês atual para identificar os gastos menos prioritários e que podem ser reduzidos. (CERBASI, 2012).

Gitman (2010, p.94) afirma que:

As pessoas devem se concentrar nos fluxos de caixa ao planejar e monitorar suas finanças. Você deve estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo (destinos) e desenvolver planos financeiros pessoais (mapas) que mostrem o caminho para chegar aos objetivos. Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para os indivíduos quanto para as empresas.

O orçamento de caixa ou projeção de caixa é uma demonstração das entradas e saídas de caixa previstas pela empresa. Serve para estimar as necessidades financeiras de caixa no curto prazo, dando especial atenção ao planejamento superávits e déficits de caixa (GITMAN, 2010).

Porém não basta apenas anotar suas receitas e suas despesas por si só, é de extrema importância ainda que haja a disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos, organização dos gastos para ter uma clara noção do seu padrão de consumo, reflexão sobre a qualidade de suas escolhas, e policiamento sobre futuras escolhas para garantir que sejam praticadas e que não ultrapassem o seu orçamento (CERBASI, 2012).

Baseado em Silva (2013, p.7), o papel da educação financeira é levar o indivíduo a “elaborar um bom planejamento para a concretização dos planos futuros, e a principal ferramenta que consolida este processo é o controle orçamentário: equilibrar o quanto você gasta em relação ao que você ganha”.

No entanto, a partir do momento em que conquistamos, através do planejamento, um grau razoável de equilíbrio em nossas finanças que nos permita desfrutar de uma prazerosa sensação de segurança, estabilidade e bem-estar, o próximo passo é voltar às atenções para a continuidade desse estado. A construção de um futuro abastado depende de sobras no orçamento, que serão providas consequentemente de um bom planejamento disciplinado que, além de livrar das enrascadas e peripécias das dívidas acumuladas, é viável saber administrar essas

sobras visando o desejo do indivíduo, seja para aplicá-las em ações, investimentos, ou para investir no próprio futuro. (CERBAS, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica como sendo aplicada, na qual se restringe a produção de conhecimentos úteis e que tenham aplicação prática para solução de problemas reais e específicos, “abrange estudos elaborados a finalidade de resolver problemas idênticos no âmbito das sociedades” (GIL, 2008, p.26).

O artigo foi desenvolvido de modo que, quanto aos objetivos gerais trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como objetivo recolher informações sobre determinados grupo de pessoas, a fim de analisar, classificar e identificar características em comum, “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28).

Quanto à forma de abordagem, apresenta caráter qualitativo, uma vez que não emprega instrumentos estatísticos e/ou numéricos como base na análise do problema, caracterizando-se assim pela sua natureza analítica e pela objetividade avaliativa das informações coletadas, ou seja, “é o estudo de um objeto, buscando interpretá-lo em termos do seu significado. Nesse sentido, a análise considera mais a subjetividade do pesquisador” (ALYRIO, 2009, p.108).

O delineamento da pesquisa é caracterizado como bibliográfico, no qual restringe a utilização de fontes secundárias a fim de recolher e levantar informações, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.71).

Foi realizado um estudo bibliográfico, que se fundamentam nas contribuições teóricas de vários autores que produziram artigos, livros, teses, referentes ao tema estudado. Segundo Marconi e Lakatos (1992), “a sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas”.

A coleta de dados se deu pela busca em plataformas on-line como a Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC), e Enfoque: Reflexão Contábil (UEM),

onde se inseriu como indexadores as palavras-chave administração financeira, finanças pessoais, fluxo de caixa pessoal, sustentabilidade financeira, planejamento e controle, e planejamento financeiro com um intervalo de tempo de 03/09/2015 a 04/09/2015. Na plataforma da Revista Contemporânea de Contabilidade encontrou-se 03 edições publicadas, totalizando 24 artigos relacionados, e destes foram selecionados 03 artigos no qual possuiu um maior peso de contribuição para a elaboração deste trabalho, conforme o quadro 01.

Título do trabalho	Autor (es)	Palavras- chave	Ano
Planejamento e controle orçamentário em empresas concessionárias de rodovias: uma pesquisa empírica.	Fabio Azevedo Pereira; Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo ;	Gestão orçamentária. Métodos de orçamento. Concessão de serviços públicos de rodovias.	2012
Análise financeira das empresas de telefonia fixa por meio da aplicação de índices de liquidez nas demonstrações dos fluxos de caixa.	Alexandre Costa Quintana; Joyce Alves Porto; Simone Winckler Lemos;	Demonstração dos fluxos de Caixa. Análise Financeira. Índices de Liquidez.	2008
Do planejamento financeiro à administração financeira: em que estágio encontra-se os pequenos municípios do noroeste do Rio Grande do Sul?	Paulo Ricardo Ceni Barreto; Rolando Juan Soliz Estrada;	Gestão Pública. Planejamento municipal. Administração estratégica.	2006

Quadro 01: Trabalhos selecionados para pesquisa bibliográfica da Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC).

Fonte: elaboração do autor

Já na plataforma Enfoque: Reflexão Contábil, com estas mesmas palavras-chave foram localizados 08 artigos que possuíam uma ligação a par dos indexadores, destes 08 artigos, foi realizado uma seleção minuciosa levando em conta suas fundamentações teóricas e suas possíveis contribuições relevantes para a construção deste projeto, conforme o quadro 02.

Título do trabalho	Autor (es)	Palavras- chave	Ano
Neuroaccounting: a contribuição da neurociência para a análise da decisão relacionada a metas orçamentárias.	Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar; Patrícia Ferreira Jerônimo; Ricardo Barros Carneiro;	Neuroaccounting. Tomada de decisão. Modelagem do processo decisório.	2012

Análise da produção científica sobre os fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009.	Daiane dos Santos Barbosa; Alexandre Costa Quintana; Débora Gomes Machado;	Demonstração dos fluxos de caixa. Produção científica. Revista USP.	2011
Sistema de informação contábil e a sua importância para o controle dos bens permanentes do setor público.	Augusto Cesar Oliveira Camelo; Edevaldo Roberto Gasparello; Hamilton Luiz Favero;	Sistemas. Informação. Controle patrimonial e administração pública.	2006

Quadro 02: Trabalhos selecionados para pesquisa bibliográfica do Enfoque: Reflexão Contábil (UEM).

Fonte: elaboração do autor

Quanto à análise dos dados, nesta pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo, que se caracteriza por visar verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo. Esta técnica é usual no tratamento de dados que busca identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema, “tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto para a investigação” (GIL, 2008, p.166).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos através dos artigos utilizados como instrumento de informação, conforme foram apresentados no item 3.0 Procedimentos Metodológicos.

Fluxos de caixa: Fluxo é algo que está em movimento, transitório, enquanto o caixa é a expressão usada em Contabilidade para identificar os numerários em dinheiro. Dessa forma, Fluxo de Caixa representa a movimentação de pagamentos e recebimentos em dinheiro que ocorrem durante a dinâmica de vida da empresa. (SÁ, 2008 apud LEMOS; PORTO e QUINTANA, 2008, p.93).

Conforme Assaf Neto e Silva (1997 apud BARBOSA; MACHADO e QUINTANA, 2011, p.55) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os

ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”. Para Alexandre Sá (2008 apud BARBOSA; MACHADO e QUINTANA, 2011, p.55) o fluxo de caixa é denominado como “método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo disponível e sua apresentação em relatórios estruturados de forma a permitir sua compreensão e análise”, revelando informações essenciais para a tomada de decisões.

Contudo a Demonstração dos Fluxos de Caixa representa o movimento de caixa em sua forma mais ampla, evidenciando de forma bastante clara e objetiva os dados referentes a recebimentos e pagamentos de um período, com vistas a facilitar a administração dos recursos disponíveis. (SÁ, 2008 apud LEMOS; PORTO e QUINTANA, 2008, p. 94).

Sendo assim, o indivíduo que busca por uma maneira eficiente de controle de gastos com supérfluos esta é uma boa ferramenta que pode ser adotada ou adaptada de maneira mais simples que a aplicada empresarialmente. Por exemplo, é viável comprar um caderno e desenvolver o hábito simples de anotar as entradas de dinheiro (salário) e as saídas (gastos), desde os fixos (como água, luz, telefone, etc.), a os considerados insignificantes (como os gastos na padaria, estacionamento do carro, gorjetas e outros valores pequenos); assim no final do mês é possível fazer uma comparação analítica de como o seu dinheiro foi utilizado durante aquele período, além disso, esse método facilita para tomadas de decisões futuras, como se é possível investir ou não em uma poupança com eventuais sobras, ir ao cinema nos fins de semana sem comprometer o seu orçamento financeiro ou passar por uma situação apertada, entre outras situações.

Por outro lado, segundo Silva (2005 apud BARBOSA; MACHADO e QUINTANA, 2011, p.55), “a análise do fluxo de caixa deve-nos possibilitar a identificação dos fatores que afetaram a vida financeira da empresa no período”.

No entanto a principal finalidade da Demonstração dos Fluxos de Caixa, segundo Iudicibus; Martins e Gelbcke (2003 apud LEMOS; PORTO e QUINTANA, 2008, p.94) é "prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, ocorridos durante um determinado período".

Orçamento financeiro doméstico: O Orçamento busca promover o alinhamento de metas dentro da organização (FRIED, 2003; FREZATTI, 2000, apud CARNEIRO; CESAR e JERONIMO, 2012, p.100), embora se saiba que esse alinhamento nem sempre seja factível, vez que os interesses pessoais dos sujeitos que delineiam essas metas por vezes se sobrepõem aos da organização (HORGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004; BARON e KREPS, 1999, apud CARNEIRO; CESAR e JERONIMO, 2012, p.100).

Segundo Horngren (2000, apud ESPEJO e PEREIRA, 2012, p.123), orçamento é a “expressão quantitativa de um plano de ação futuro da organização para um determinado período”. Para que as funções do orçamento sejam mais bem desempenhadas, deve-se associá-las às funções administrativas, abrangendo o planejamento, execução, controle, avaliação, motivação e coordenação. (WELSCH, 1973, apud ESPEJO e PEREIRA, 2012, p.124).

Nesta ferramenta, a primeira etapa a ser realizada, antes mesmo da entrada do dinheiro e de todas as questões técnicas relacionadas, é o estabelecimento dos projetos, identificando ou definindo metas de curto, médio e longo prazo que se pretende atingir, só assim é possível saber exatamente aonde se quer chegar com o orçamento, o que o dá sentido. Em suma, é viável antes de pensar em como multiplicar o seu patrimônio ou ganhar mais dinheiro, pensar no “para que” você quer fazer isso. O orçamento ajuda a definir os seus objetivos, e o mais importante, o orçamento permite que você os atinja, permite que viva de maneira mais organizada, sabendo em que, quanto, quando e de que forma pode-se gastar.

Assim como no fluxo de caixa, neste método também ocorre o controle de ganhos e gastos, pois esse controle é a base para qualquer planejamento financeiro.

Na prática, o ideal é construir uma planilha, seja manual ou eletronicamente, a fim de ter um conhecimento detalhado de todos os seus gastos mensais e agir sobre essas informações fazendo comparações entre os meses passados e o atual e refletir sobre as prioridades de consumo. É possível também separar os gastos do mês em categorias, como por exemplo, gastos alimentares (relacionados com os alimentos necessários, sempre pensando em economizar o possível), gastos

básicos (gastos com água, energia elétrica, IPTU, etc.), gastos contornáveis, que se referem aqueles que podem ser cortados, mas que tornam a vida melhor, e os gastos desnecessários, como o próprio nome já diz são os gastos que podem ser cortados imediatamente. Esse tipo de organização orçamentária facilita a visualização de novas oportunidades de economia e uma programação para os gastos dos meses seguintes.

Planejamento financeiro estratégico: Allison e Kaye (1997, apud ESTRADA e BARRETO, 2006, p.66) destacam que o planejamento estratégico “assumindo que a organização deve ser sensível a um ambiente dinâmico e difícil de prever, que tem por objetivo posicioná-la para responder adequadamente às mudanças ambientais”.

Por outro lado, segundo Giacobbo (1997, apud ESTRADA e BARRETO, 2006, p.66) planejamento estratégico é:

[...] é um conjunto ordenado de técnicas e procedimentos que buscam a coerência na tomada de decisões e a sua otimização, por meio da geração e utilização de informações, interpretação da realidade e orientação temporal e global que permite a formulação de alternativas mais realistas.

Quando pensamos no nosso futuro, imaginamos tudo lindo e maravilhoso, porém acabamos esquecendo-se dos imprevistos que podem ocorrer. Porém planejar é tomar uma decisão hoje sobre algo que pode acontecer no futuro. Desta maneira, um bom planejamento financeiro deve desdobrar-se e estender-se das tarefas tradicionais de controlar os fluxos de caixa à prevenção contra situações contingenciais, garantindo ao indivíduo um maior nível de segurança. Por conseguinte, o ideal é planejar-se estrategicamente para ter uma reserva que possa mantê-lo durante alguns meses em casos de imprevistos. Qualquer que seja a situação em que você vive, o planejamento das finanças é parte fundamental da segurança e estabilidade do indivíduo.

Controle patrimonial: Conforme Padoveze (1998 apud CAMELO; FAVERO e GASPARELLO, 2006, p.68) os principais objetivos do subsistema de controle patrimonial são:

- Assegurar o controle físico e escritural de todos os itens considerados como ativos permanentes;
- Permitir o processo de valorização contábil fiscal e gerencial do ativo permanente;

- Permitir o processo de planejamento e controle dos recursos permanentes à disposição;
- Armazenar todas as informações necessárias para todas as gestões relacionadas com o ativo permanente;
- Permitir o processo de segurança e responsabilidade dos bens e direitos à disposição.

Portanto, os objetivos classificados acima evidenciam a importância de ter um controle de todos os patrimônios adquiridos, além de facilitar na hora da Declaração de Imposto de Renda (IR), esse controle pode nos auxiliar em negociações de venda e compra de novos patrimônios, favorecendo um planejamento cauteloso de permanência, transferência ou aquisição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro pessoal é a cada dia mais relevante na vida das pessoas, uma vez que o acesso ao crédito está mais facilitado, fazendo cada vez mais necessário ter uma racionalidade e um planejamento sobre o uso do seu dinheiro para mais tarde não cair em dívidas exorbitantes e incontroláveis.

Sendo assim, respondendo ao primeiro objetivo específico que visava levantar a importância do planejamento financeiro e sua relevância nos dias atuais, percebeu-se que o planejamento financeiro não se restringe apenas ao controle monetário, mas que se expande a tranquilidade diante os imprevistos e emergências da vida, maior liberdade de escolha, melhor qualidade de vida (ZENTGRAF, 2012).

Ainda ao que diz respeito, tendo como base os conceitos de Cerbasi, (2012); Frankenberg, (1999); Gitman, (2010); Macedo Jr, (2013) e Silva, (2013), além de proporcionar um mapa para a orientação, coordenação e o controle do seu dinheiro, o planejamento financeiro está intimamente ligado à satisfação pessoal, permitindo ao indivíduo atender as suas necessidades e alcançar seus objetivos no decorrer da vida, seja investir na carreira profissional, ajudar o filho na mensalidade da faculdade, investir seu dinheiro, trocar de carro ou realizar uma viagem dos sonhos.

Respondendo ao segundo objetivo específico que se refere a apresentar meios para o controle eficiente das finanças pessoais, propõe-se manter ou iniciar o

controle regular das finanças através do fluxo de caixa, ou do orçamento financeiro doméstico, através do planejamento financeiro estratégico, ou do controle patrimonial. Por outro lado, fica visível que cada um dos métodos complementa o outro, e que o indivíduo deve os adaptar se e quando for necessário enquadrando o método ao seu próprio gosto.

Por fim, respondendo ao objetivo geral de apresentar e descrever como os conceitos da administração financeira podem auxiliar para alcançar com êxito a independência financeira pessoal, e se livrar do “fantasma” das dívidas acumulativas, fica evidente que muitos dos princípios da administração financeira podem, não somente nos auxiliar a gerenciar melhor as nossas finanças pessoais, seja através de um orçamento, do acompanhamento periódico das contas ou através de outras ferramentas, mas que são aplicáveis a nossa vida pessoal e estão presentes constantemente em nossas vidas, por exemplo, em transações de compra e venda, ao poupar ou investir, aquisição de empréstimo, entre outras situações. A importância de ter um conhecimento, pelo menos básico sobre administração financeira, é que a sua principal função é auxiliar as pessoas na criação de uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família colocando o dinheiro não como um fim em si mesmo, mas um meio para a obtenção do patamar de qualidade de vida e dos objetivos almejados. (GITMAN, 2010).

Quanto aos fatores limitadores da pesquisa, pode ser apontada a utilização de teses que se aplicam ao meio empresarial, tendo que ser adaptadas para o uso doméstico, porém é esta peculiaridade que torna o trabalho relevante. Os resultados aqui apresentados representam a escolha de pesquisas antecessoras a essa, sendo assim pode haver outros métodos a ser estudados, e em virtude disso, propõe-se para pesquisas futuras a investigação, o aprofundamento e a aplicabilidade desses métodos, e que o foco seja voltado para a exploração de novas ferramentas de controle.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo, **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**; Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CERBESI, Gustavo. Como ser sustentável com suas finanças. **Revista Época**, 06 de Nov.2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/11/como-ser-bsustentavelb-com-suas-bfinancasb.html>>.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: Você é o maior responsável. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**; 6. ed.; Atlas: São Paulo, 2008.

GITMAN, Lawrence J. , **Princípios da Administração financeira**; tradução de Allan Vidigal Hastings, 12 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KIYOSAKI, Robert T. , **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro; tradução de Maria José Cyhlar Monterio. – Rio de Janeiro, Campus, 2000.

MACEDO JR., Jurandir Sell, **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**; 4. ed.; São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Kelly. Juros chegam ao recorde de 56,1% ao ano em abril, informa BC. **Diário do Noroeste**, Paranavaí, 28 de mai.2015. Economia, p.07.

SILVA, Marineuza Barbosa Lima e, **Educação Financeira para pessoa física**, Salvador: Sebrae/BA, 2013.

ZENTGRAF, Roberto. **O guia prático de finanças**: Aprenda a lidar com o seu dinheiro de forma inteligente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.